

Menos verde na Asa Sul

GUILHERME GOULART
E HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

Uma das áreas mais tradicionais de Brasília corre o risco de perder o formato atual. O surgimento de canteiros de obras em áreas verdes da Asa Sul já atingiu duas quadras comerciais. E outras 25 podem ter o mesmo destino. Os lotes voltados para as quadras 400 foram definidos como Restaurante de Unidade de Vizinhança (RUV) e vendidos na época da construção da nova capital. Mas só agora novos empreendimentos começam a ser erguidos. Preocupados com o destino que será dado aos terrenos, moradores temem perder qualidade de vida.

Construtoras ergueram tapumes nas quadras 208 e 211 Sul e causaram revolta na região. Mais duas obras devem começar em breve em outras localidades. Apesar da reação dos moradores, a Administração Regional de Brasília garante que as ocupações nas quadras comerciais voltadas para as 400 são legais. Foram previstas pelo urbanista Lucio Costa na concepção do Plano Piloto. Apenas as quadras 202 Sul, 207 Sul e 108 Sul não podem ter RUV.

A maioria dos lotes hoje explorados por empreiteiras foi vendida pela Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) na década de 60. Eles deveriam formar um quarto bloco dentro do padrão estabelecido nas comerciais. O Bloco D — ou lote 35 — ganhou a nomenclatura RUV. Na ideia do urbanista, estabelecimentos destinados a alimentação deveriam ser erguidos após o bloco voltado para as 400. Eles supririam a falta de restaurantes nas proximidades das residenciais.

De acordo com o projeto original, nenhum outro tipo de comércio poderia ser levantado nas áreas especiais. Mas, duas décadas depois, os decretos 11.117 e 11.162, de 1988, abriram a oportunidade para qualquer tipo de empreendimento (*leia quadro*). "É preciso entender que os lotes foram vendidos para a iniciativa privada", afirmou o chefe de gabinete da Administração de Brasília, Renato Castelo.

As novas construções, porém, provocaram críticas de lideranças comunitárias e representantes de órgãos de proteção ao tombamento da capital federal. Para o pioneiro Ernesto Silva, 90 anos, integrante do Conselho de Gestão da Área de Preservação de Brasília (Conpresb), as obras desrespeitam a concepção inicial da cidade. "Aquilo não passa de um tipo de *puxadinho*, problema que tanto afeta a região. Quem diz que é legal, baseia-se em um jogo de palavras, numa interpretação pessoal", afirmou.

Mesmo debaixo de chuva, o pioneiro esteve ontem à tarde na 211 Sul para apoiar as reclamações feitas pelos moradores. A prefeita da quadra, Deusa Gomes Barbosa, lidera as manifestações contra os tapumes colocados no local na noite da última sexta-feira. Funcionários da Conterc Construção, responsável pela obra, cortaram oito árvores e cercaram o terreno destinado ao Bloco D da comercial com arames e tábuas de compensado. "Os comércios estão saturados e já não há estacionamentos. E a

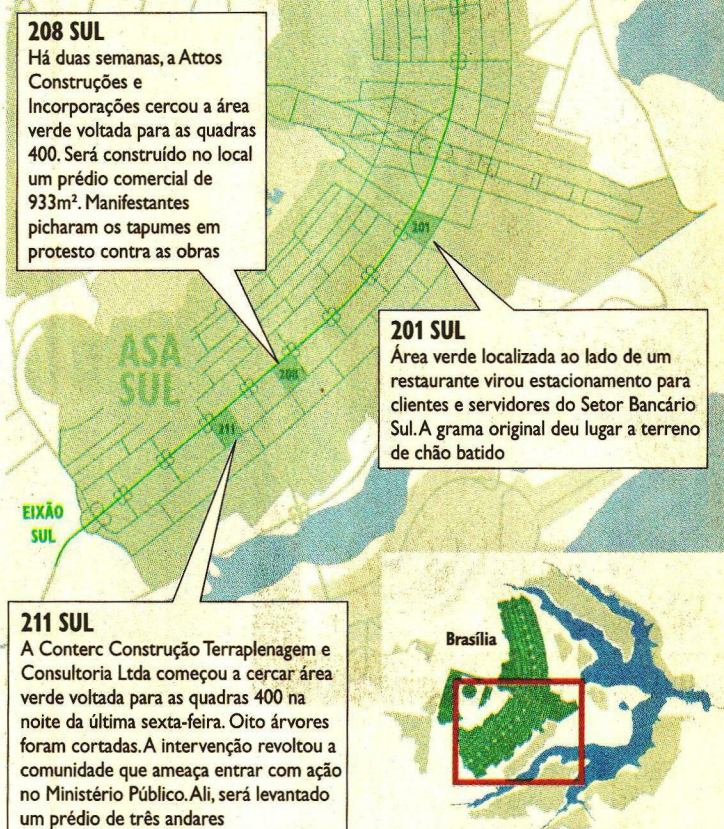
Edilson Rodrigues/CB



MORADORES DA 211 SUL RECLAMAM DO CERCAMENTO DE UMA ÁREA VERDE, RESERVADA PARA RESTAURANTE DE UNIDADE DE VIZINHANÇA: PROTESTO HOJE SERÁ NA 208 SUL

MORADORES NA BRONCA

A comunidade da Asa Sul reclama da ocupação de áreas nas comerciais das quadras



nossa área verde? Derrubaram árvores com mais de 40 anos." A residencial da 211 Sul é considerada modelo de paisagismo no Distrito Federal.

A desolação de Deusa Barbosa encontra apoio na comunidade. A aposentada Dirce Barcellos de Albuquerque, 62 anos, usa a calçada recém-construída para caminhadas. Assustou-se na manhã de sábado ao ver a intervenção feita pela construtora. "A gen-

te se sente sufocado com todo esse desrespeito ao verde. Se algo for levantado ali, abrirá precedente no Plano Piloto", comentou Dirce, moradora do Bloco C e mãe do deputado Fábio Barcellos (PFL), presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Abaixo-assinado

O diretor-comercial da Conterc, Roberto Botelho, afirmou que a empresa comprou o lote da Ter-

O QUE DIZ A LEI

Os decretos 11.117 e 11.162, de 1988, regulamentam a ocupação do Restaurante de Unidade de Vizinhança (RUV). Confira os principais pontos:

- Os lotes destinados aos Restaurantes Unidades de Vizinhança (RUV's) podem abrigar restaurantes, padarias, docerias, bares, lanchonetes, sorveterias, farmácias, drogarias, confecções, sapatarias, lojas de decoração, artesanato, material esportivo, floriculturas, artigos musicais, academias de ginástica, lavanderias, agências de viagem, butiques, galerias de arte, teatro, museu, biblioteca, entre outros;
- Os prédios devem ter no máximo dois pavimentos;
- O pavimento superior pode ser usado como sobreloja;
- A construção do subsolo é optativa, destinada a depósitos, cozinhas ou banheiros;
- A edificação deve ter no máximo seis metros de altura;
- É permitida a colocação de toldos para proteção de escadas e rampas de acesso;
- É proibida qualquer atividade que exija o uso da via pública ou áreas verdes para extensão das atividades.

racap. Ali, erguerá um prédio de três andares (subsolo, térreo e 1º andar) em um terreno de 320m². O edifício será alugado assim que as obras estiverem concluídas. "Preferimos alugar para um restaurante, como estava previsto. Outro tipo de negócio será permitido se houver autorização do GDF. As obras demoram para começar porque o lote fica sobre redes de água, eletricidade e telefonia."

O responsável pela construção do prédio, o engenheiro Fábio Marques Starling, contou que a empresa dará prioridade a projeto de paisagismo. Ele disse também que o corte das árvores foi autorizado pela Companhia Urbanizadora do Distrito Federal (Novacap). Como nenhuma delas era nativa do cerrado, não foi preciso autorização do Ibama. "Temos o maior interesse em deixar o local bonito, mas

causa transtornos como qualquer outra obra." O alvará para a edificação foi concedido pela Administração de Brasília em outubro do ano passado. Starling não informou quando as obras devem ser concluídas.

Na comercial da 208 Sul, os tapumes foram colocados há duas semanas. A exemplo da Conterc, a Attos Construções e Incorporações levantará um prédio para ser alugado. Ali, também houve revolta dos moradores, que hoje pela manhã organizarão manifestação em frente às madeiras de compensado pintadas com o logo da empreiteira.

O protesto será liderado pelo prefeito da residencial da 208, Paulo Vicente Pinheiro, e o ex-funcionário do Banco do Brasil José Ribamar Martins, 65. Ex-morador da 211 Sul, José Ribamar estará no local para recolher assinaturas contra os empreendimentos nas áreas voltadas para as 400. Até agora, ele já recolheu mil assinaturas em cinco dias de abaixo-assinado. "Estou rodando o Parque da Cidade e o Plano Piloto em busca de apoio. Daqui a pouco, as 200 ficarão iguais às 100", reclamou.

Segundo José Ribamar, há RUVs transformadas em academias, padarias e lojas de informática na altura das quadras 100 da Asa Sul. Em 2000, uma construtora também montou tapumes na 206 Sul, próximo ao restaurante Libanus. A ideia não foi levada adiante por desistência do proprietário.

LEIA MAIS SOBRE A OCUPAÇÃO DE ÁREAS VERDES NA